

Meu Cinquentenário

J. Roberto Whitaker Penteadado

Neste mês de abril de 2005, estou tomando a liberdade de comemorar discretamente os meus 50 anos de jornalismo.

Como não a escolhi - nem fui escolhido pela profissão - como atividade de tempo integral, sei que não faço jus a sessão solene da ABI nem a um selo comemorativo do correio. Mesmo assim, entre as minhas muitas profissões, a de jornalista sempre foi uma das preferidas, se não a favorita.

No início de 1955, eu cursava o quarto ano ginásial do Instituto Carlos A. Werneck, em Petrópolis e participava de muitas atividades extra-curriculares, inclusive da Associação Petropolitana de Estudantes, onde era o secretário. Propus que fizéssemos um jornal, mas o pessoal da APE não se interessou e resolvi fazê-lo só, com outros 3 amigos, Claudio Salm, José Paraguassu e Nelson Feitosa.

Papai, José Roberto Whitaker Penteadado - que trabalhava na J.W. Thompson - encorajou o grupo e, admito, bancou o primeiro número, que foi impresso no Rio. Encarreguei-me da matéria de capa; não poderia ser nada menos do que uma entrevista com o presidente da república, que - depois do suicídio de Getúlio, no ano anterior - era o Sr. João Café Filho, que passava os verões no Palácio Rio Negro, na Cidade Imperial. Fui muitas vezes ao palácio, sem conseguir entrevistar o presidente. Decidimos pedir declarações ao prefeito da cidade, Flávio Castrioto, e ao Dr. Werneck. Na semana em que o jornal ia para a gráfica, tivemos a boa surpresa de receber - pelo correio - uma declaração do presidente, que foi para a primeira página e recebeu a manchete: Fala o Sr. Café Filho, Presidente da República! - com ponto de exclamação e tudo. O primeiro número saiu em abril.

O Estudante de Petrópolis - era o nome do jornal - viveu durante 2 anos e publicou 6 edições. Cobrimos a eleição da rainha dos estudantes de 1955; promovemos a escolha das 10 estudantes mais simpáticas, com chá-dançante de domingo no Hotel Quitandinha; fomos assunto de entrevista no programa da UNE, na rádio MEC, registramos todos os resultados da primeira olimpíada estudantil da cidade e até cobrimos uma greve nacional de estudantes ("Protesto dos Estudantes Abala a Nação"). Chegamos a publicar uma história da imprensa estudantil da cidade, assinada pelo diretor da biblioteca municipal, José Kopke Fróes, relatando que o primeiro jornal de estudantes petropolitano fora iniciativa de ninguém menos do que Alcindo Guanabara, aluno do Colégio Paixão, em 1873...

Isso aí. Em 1959, publicava meu primeiro artigo na PN - Publicidade & Negócios, como correspondente no exterior; fiz trabalhos, também, para o Correio da Manhã, para a Revista de Automóveis e para a nascente Quatro Rodas, de Mino Carta, em 1961. Em 1967, depois de alguns anos de silêncio, comecei a escrever para a revista Propaganda, a convite de Fernando Reis, e para a Marketing, convidado por Roberto Simões. Sou mais antigo, como colaborador - em ambas - do que o Armando Ferrentini - acredite.

A este longo trabalho jornalístico, tive a ventura de poder acrescentar a propaganda e o marketing, atividades - como se sabe - com as quais as redações mantem uma relação de amor e ódio. Para mim não; é amor total. Escrever para jornais e revistas - inclusive sobre marketing e propaganda - fez com que me tornasse escritor. Hoje faço parte do PEN clube. E continuarei por aqui, caro leitor, nesse Ponto Final, enquanto contar com a sua indispensável convivência.

Tchin-tchin!

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Meu Cinquentenário. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteadado**, Rio de Janeiro, abr. 2005. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=270&ID=262>>. Acesso em: 4 set. 2009.